

ALUNOS TRABALHADORES – QUANDO O CONCEITO VAI ALÉM DA TEORIA

Beatrice Corrêa de Oliveira Gonçalves

Palavras-chave: Sociologia; trabalho; classes sociais.

Grande parte dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio noturno do colégio Padre Anchieta, onde estamos realizando estágio docente, trabalha. Em sua maioria, no setor de serviços e de comércio, como atendentes de lanchonetes fast food, vendedores de loja ou mesmo como porteiros. Por conta disso, muitos deles trazem questões referentes ao dia a dia de trabalho para as aulas de sociologia.

Em um trabalho realizado em sala de aula, em que os alunos teriam que escrever uma carta para o patrão, foi possível identificar parte das angústias desses alunos trabalhadores. Uma menina contou que na empresa em que trabalha não é permitido aos funcionários comerem durante o expediente e que, mesmo trabalhando o tempo inteiro de pé, os funcionários não podem se sentar nem 15 minutos para descansar, como é previsto em lei. Outro aluno ao falar sobre mais-valia citou que na empresa onde trabalha precisa vender o equivalente a R\$ 50 mil em mercadorias para que ele tenha uma comissão de 1,5% sobre o valor vendido.

Outro exemplo, vindo de uma aluna, nos surpreendeu. Ao serem questionados sobre o que era classe social ela respondeu que era a diferença entre os estudantes do colégio Padre Anchieta, que é público, e os alunos de um colégio particular da cidade. Nosso desafio se dá neste sentido em, a partir dos exemplos dados pelos alunos, trabalhar conceitos-chave da disciplina. Essa não é uma tarefa fácil porque requer do professor domínio dos conteúdos ensinados e habilidade para também orientá-los em questões referentes ao direito do trabalhador.

Neste caso, o professor não está lidando com uma situação hipotética, aquela descrita pelos livros didáticos e que está distante da realidade do aluno, mas com situações reais. O professor tem responsabilidade de não só escutar seus alunos, mas também de orientá-los, porque ficar apenas na teoria nessas situações não deixa de ser mais uma forma de alienação como descreve Marx. A realidade do aluno também precisa ser objeto da sociologia e aprender a lidar com ela requer um intenso trabalho do professor.

Referências: GIDDENS, Anthony. “Sociologia”. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HIRANO, Sedi. “Castas, estamentos e classes sociais – introdução ao pensamento sociológico de Marx e Weber. Rio de Janeiro: Alfa Ômega, 1975.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. “Um toque de clássicos – Marx, Durkheim e Weber”. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

WEBER, Max. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.